



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS EDUCATIVOS DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE TUTORAS VIRTUAIS E ESTUDANTES VIA E-MAIL DO MOODLE

SUPERVISED IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EDUCATIONAL RELATIONSHIP OF EDUCATIONAL PROCESS BETWEEN TUTORS VIRTUAL AND STUDENTS VIA EMAIL MOODLE

Luana Zanotto (UFSCar – luanazanotto@yahoo.com.br)

Maria Elisa Nicolielo (UFSCar – linicolielo@hotmail.com)

Andressa de Oliveira Martins (UFSCar – martinsandressa27@yahoo.com.br)

Aline Sommerhalder (UFSCar – sommeraline1@gmail.com)

Resumo:

O artigo tem como objetivo identificar processos educativos desencadeados pela troca de e-mails internos no Moodle, entre duas tutoras virtuais e um grupo de estudantes da disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em um Curso de Licenciatura em Pedagogia: modalidade a distância de uma Universidade pública federal. Aproximar-se desta ferramenta de interação virtual, amplamente utilizada no ambiente Moodle da disciplina, justifica-se como oportunidade para colocar em destaque a tecnologia como mediação para processos de ensino e de aprendizagem, que ocorrem em um coletivo virtual e que podem ser lidos a partir da compreensão de prática social. Por meio da abordagem qualitativa, tomou-se como objeto mensagens de interação do e-mail e foram analisadas à luz do referencial teórico. Compreendemos que as interações virtuais entre tutoras e estudantes na referida disciplina se constituíram em uma prática social e foram reveladoras de uma relação pedagógica de qualidade, promotoras do acesso legítimo ao conhecimento científico no campo da docência para a educação infantil, além de se constituir como desencadeadoras de processos educativos que corroboraram com o convívio em sociedade, com base em relações mais humanizadoras. As relações humanas efetivadas via e-mails apresentaram-se como oportunidades ímpares na construção de vínculos afetivos entre estudantes e tutoras virtuais, de modo que a identificação dos processos educativos puderam constituir conhecimentos compartilhados, que transcenderam dúvidas de ordem técnica da disciplina e estimularam por meio do diálogo, a problematização e análise crítica da realidade encontrada em estágio.

Palavras-chave: Processos educativos. Tutoria Virtual. Prática Social no trabalho Docente em EaD.

Abstract:

The article aims to identify educational processes triggered by the exchange of internal e-mails in Moodle, between two virtual tutors and a group of students from the compulsory subject of supervised training in Early Childhood Education, in a Bachelor of Education: the distance mode of a federal public university. Approaching this virtual interaction tool widely used in the discipline of Moodle environment is justified as an opportunity to highlight the technology as a means to teaching and learning processes that occur in a virtual collective and can be read from understanding of social practice.





Through qualitative approach, it became as object interaction messages and analyzed in the light of the theoretical framework. We understand that virtual interactions between tutors and students in the discipline constituted in a social practice and were revealing of a pedagogical relationship quality, promoting the legitimate access to scientific knowledge in the field of teaching for early childhood education, in addition to being as triggering educational processes that corroborated with life in society, based on more humanizing relations. Human relations effected via e-mails were presented as unique opportunities to build emotional bonds between students and virtual tutors, so that the identification of educational processes could be shared knowledge that transcended questions of technical discipline and encouraged by of dialogue, questioning and critical analysis of reality found on stage.

Keywords: Educational Processes. Virtual tutoring. Social work practice in Teaching in Distance Education.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de educação que apresenta como característica essencial uma proposta de ensinar e de aprender sem que os docentes e discentes necessitem estar no mesmo local (espaço) e ao mesmo tempo. Na EaD existe uma distância temporal e física entre estudantes e educadores, assim, nessa modalidade a tecnologia é instrumento de mediação dos processos educativos (NUNES, 2013). Tal modalidade educacional concretiza-se pelos programas computacionais, todavia construída pelo envio e recebimento de mensagens, livros acessíveis na versão digital, recursos audiovisuais disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), etc.

A partir de suportes tecnológicos, a interlocução ocorre tanto por meio da comunicação síncrona/simultânea (*web* conferências, *chat*/sala de bate-papo) quanto pelos meios de comunicação assíncrona (fóruns de dúvidas e de discussão, ferramentas de edição de textos, mensagens, *e-mails* internos da disciplina). Nestes moldes, a EaD é uma metodologia da educação que faz uso das tecnologias temáticas, por excelência, bem como pelas conjunturas das suas condições baseadas nas telecomunicações e informática (MILL, 2012, p. 23).

Na educação a distância, os processos de ensino e de aprendizagem possibilitam a aparição de distintos modos de se relacionar humanamente, mediados pelos ambientes virtuais criados por meio da tecnologia de informação. Tais relações humanas ocorrem entre os diferentes sujeitos que compartilham deste espaço de formação, sendo uma relação entre estudantes-estudantes, estudantes-tutores, estudantes-professor e tutores-professor.

As diferentes interações possibilitadas pela EaD perpassam a construção de processos de ensinar e de aprender e que se dão por meio da prática social de sujeitos em processo de formação universitária. Recorremos a Silva (2004) para compreender que as práticas sociais nascem a partir das relações que são desenvolvidas entre as pessoas, assim têm como principais atores os sujeitos participantes.

São nas práticas sociais que os indivíduos interagem com a comunidade em que convivem, assim educam-se por meio deste convívio e do relacionamento com as demais pessoas e com o mundo. Oliveira et al. (2009) indicam que as práticas sociais são decorrentes e geradoras das interações entre as pessoas, podendo ocorrer no interior de





grupos, instituições, etc. Do mesmo modo, “promovem formação para a vida na sociedade por meio dos processos educativos que estas desencadeiam” (OLIVEIRA et al., 2009, p. 8). Reconhecemos que por meio das práticas o ser humano conhece o mundo, interage com ele e com os demais sujeitos, significa-o e ressignifica-o, se constrói enquanto sujeito, se abre para o novo, educa-se.

As práticas sociais compõem uma rede de movimentação, na qual os conceitos e saberes sobre o mundo e cotidianidade estão em contínuo processo de formação, construção e transformação. As interações entre pessoas, protagonistas das relações concretizadas nas distintas ocasiões geram processos educativos, portanto, todas as práticas humanas, são educativas.

O conceito de práticas sociais também se encontra relacionado ao conceito de cultura (FREIRE, 1987). O cultivo e o reconhecimento da cultura e experiências acadêmicas se dão através das relações, sobretudo nas interações humanas. A participação em práticas sociais permite colaborar e compreender os processos educativos desencadeados, consolidados, como uma relação dialógica entre os semelhantes e diferentes, numa dinâmica em que um se educa com o outro, em um processo coletivo e colaborativo.

Para Oliveira et al. (2009) os processos educativos possibilitam a formação dos sujeitos que delas participam, situações em que o ser humano está em constante processo de formação, em contínua dinâmica de conhecer e aprender. Nestas relações são construídos novos conhecimentos e, sendo assim, os processos educativos tornam-se contínuos ao longo da vida e em diferentes espaços. Dentre estes espaços, destacamos a educação a distância e especialmente a prática social das interações virtuais entre tutores e estudantes.

Este artigo busca perceber algumas relações educativas que se consolidam por meio de uma prática social realizada por sujeitos em processo de formação universitária, compreendendo que nestas práticas as pessoas vivenciam processos educativos. Os saberes verificados no ambiente virtual – entendido enquanto espaço social virtual – e a construção das experiências tecidas com e entre os estudantes não se afastam da função educativa e transformadora da educação, seja ela presencial ou a distância.

Para este estudo, destacamos o *e-mail*¹ interno utilizado durante a oferta da disciplina ‘Estágio Supervisionado em Educação Infantil’, como ferramenta amplamente utilizada na comunicação/diálogo estabelecido entre professor, tutor e estudantes, mais frequentemente na relação entre os dois últimos agentes, ou seja, tutor e estudantes.

A disciplina, que ocorreu via ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, conforme Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia compõe o quinto período da matriz curricular e possui 130 horas de duração, constituindo-se em componente curricular obrigatório. Destinou-se 30 horas às atividades teórico-práticas, realizadas no AVA (*Moodle*) por meio da leitura de materiais de estudos, análise de vídeos e imagens e desenvolvimento de atividades relacionadas às experiências de vivência do estágio curricular de docência na

¹Esta ferramenta não foi pensada *a priori* como o principal recurso de comunicação obrigatoriamente utilizado nas interações com os estudantes. Tal ferramenta foi se mostrando como a de principal utilização no decorrer da disciplina, de modo que os próprios estudantes demonstraram entendê-la como o recurso mais benéfico e de imediato para esta interação com o seu tutor, sendo os fóruns de dúvidas, as mensagens e o *chat* (bate-papo), respectivamente, utilizados em frequência menor.





educação infantil. Como parte prática foram destinadas 100 horas de estágio - inserções em instituições públicas - turmas/salas regulares de Educação Infantil². O *e-mail* foi compreendido como ferramenta de mediação para interação, incentivo e acompanhamento da aprendizagem *online* deste coletivo.

Ao identificar e colocar em tela processos educativos desvelados pelas trocas de *e-mails*, corroboramos com Mill (2008) quando destaca que “[...] embora aparentemente simples, a comunicação entre tutor e alunos é a chave na EaD, pois deve ser clara e objetiva e ao mesmo tempo possibilitar aproximação, calor humano, compartilhamento” (MILL, 2008, p. 121).

Como contribuição na ampliação das discussões que abordam a utilização de ferramentas e recursos tecnológicos dos ambientes e a importância da interação, colaboração do coletivo nos ambientes virtuais e do ‘estar juntos virtualmente’ (PRETI, 2003), este estudo estabeleceu a seguinte questão problematizadora: que processos educativos decorreram de interações via *e-mail* entre tutor virtual e estudantes na disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”, de um curso de Pedagogia EaD?

Delineou-se como objetivo identificar processos educativos construídos na troca de *e-mails* entre tutoras virtuais e estudantes da referida disciplina de Estágio de um Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade educação a distância, no que tange à compreensão das interações virtuais entre estas pessoas como uma prática social.

A relevância deste estudo está na oportunidade de defesa da existência de processos educativos oriundos de relações afetivas humanas geradas na EaD, sem encontro presencial, legitimando o Moodle como um espaço virtual também gerador de práticas sociais e potencialmente educativo, por suas oportunidades tecnológicas de mediação de relações humanas para difusão e trocas de saberes e conhecimentos científicos, expressão de ideias e argumentações e teorização de práticas pedagógicas. Também se mostra colaborativo na socialização e publicação de saberes elaborados entre tutores virtuais e estudantes, em suas respectivas funções, fortalecendo o tutor virtual assim como os estudantes como protagonistas em relações pedagógicas em disciplinas e cursos na modalidade de educação a distância.

2. Trajetória metodológica

A trajetória metodológica delineada para a realização deste estudo considerou a abordagem qualitativa de pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), pois se comprometeu a conhecer características dos sujeitos participantes, bem como compreender relações tecidas entre eles na troca de *e-mails*, no decorrer de uma disciplina obrigatória de curso de licenciatura. Para a composição do estudo, também foram realizados procedimentos técnicos à pesquisa bibliográfica exploratória, uma vez que este procedimento foi capaz de fornecer material analítico para construção dos resultados e diálogo à luz da literatura.

Compõe o grupo de sujeitos participantes da pesquisa duas tutoras virtuais membros da equipe de trabalho coletivo de tutoria da disciplina “Estágio Supervisionado em Educação

² Instituições públicas de ensino de atendimento de educação e cuidado da criança de zero a 5 anos e 11 meses de idade.





Infantil”, do curso de Licenciatura em Pedagogia: modalidade educação a distância, na oferta em 2015. A dupla de tutoras é mestre em Educação e possui dois anos ou mais de exercício de docência na Educação Infantil e/ou experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com incursão de pesquisa/investigação no campo da educação de crianças. Para além das profissionais, foram sujeitos participantes 26 graduandos/as do curso de Pedagogia (do Sistema Universidade Aberta do Brasil, de uma Universidade pública federal). Trata-se de um grupo com idade média entre 20 a 45 anos, pertencentes aos polos de Guarulhos, Cubatão, Itapevi e Tarumã (cidades interioranas do Estado de São Paulo). Dentre o grupo, 15% possui outra formação em nível superior, enquanto para o restante a formação em Pedagogia apresenta-se como a primeira deste nível. Encontram-se na qualidade de alunos-trabalhadores, pais e mães de família.

Como objetos de estudo foram utilizados as mensagens de *e-mails* emitidas e recebidas pelas tutoras e estudantes, sobre os mais diversos assuntos e temas contemplados ao longo disciplina, como dúvidas conceituais, esclarecimentos de prazos e prorrogação dos mesmos, auxílio à navegação no moodle ou questões explicativas e orientações de como proceder em acordo às orientações da disciplina, especialmente ao proposto pelo Guia de estudos da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Plano de Estágio na Educação Infantil, bem como pedidos de sugestões para se organizarem com estudos teóricos e campo prático e até mesmo compartilhar impasses vividos pelos seus familiares e/ou cotidiano de vida profissional e pessoal.

Para a análise dos conteúdos das mensagens, com vistas a identificar processos educativos consolidados, seguiram-se algumas etapas conforme suscitadas por Minayo (1998), o qual primeiramente pressupõe a organização dos materiais coletados e identificação de possibilidades de análise; seguido pelo desvendamento de conteúdos presentes nos dados coletados ao discutir com o referencial teórico adotado, o seu potencial agrupamento.

Foram respeitados todos os cuidados éticos no tocante ao consentimento de participação dos sujeitos. Sendo assim, a análise categórica das mensagens é de ciência e autorização das tutoras e estudantes, e os nomes empregados são fictícios, com o intuito de preservar o sigilo e a identidade dos colaboradores, seguindo os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos.

Com base na proposta deste estudo, o item a seguir apresenta alguns resultados encontrados, trazendo recortes descritivos das mensagens de composição do corpo dos *e-mails* enviados e recebidos pelos sujeitos participantes.

3. Apresentação e discussão dos resultados

Este item apresenta os resultados, mostrando interações constantes ocorridas via troca de *e-mails*, propondo uma análise da interlocução entre tutoras e estudantes e processos educativos decorrentes destas – de cunho pedagógico e/ou afetivos – com base na rotina constante de atendimento aos estudantes. Para o presente texto, são apresentados os resultados, a partir da análise de um conjunto de mensagens³ na íntegra ou

³ Salientamos que nem todas as mensagens recebidas e enviadas aparecem nesta discussão, considerando o respeito às normas de extensão do presente texto. Entretanto, o levantamento e leitura de todos os *e-mails*





fragmentos das mesmas, com o intuito de aprofundar reflexões sobre os distintos processos educativos, recolhendo dados descritivos nas mensagens (TRIVINOS, 2009), bem como permitindo o desenvolvimento de uma ideia sobre como os sujeitos interagem com as tutoras e interpretam os conhecimentos contemplados na disciplina de ‘Estágio em Educação Infantil’ com o campo escola/sala de estágio e, para além dele.

De modo geral, observamos que a interlocução entre tutoras e estudantes foi se construindo e se fortalecendo à medida em que estes foram percebendo a disponibilidade das tutoras para atendê-los, expressas em mensagens solícitas e de incentivo ao diálogo horizontal, participativo e democrático. No decorrer do primeiro mês de oferta da disciplina, observamos que tal intenção aconteceu por um viés dinâmico e respeitoso, no qual tutoras e estudantes elegeram, de modo indireto e ocasional, o *e-mail* como espaço privilegiado para interagir, questionar, problematizar e discutir os conhecimentos postos em tela.

Os temas que compunham as primeiras mensagens transitaram pelo universo de exploração do ambiente da disciplina; identificação do tutor virtual responsável, descobertas e exploração das novas ferramentas de postagem das atividades; reconhecimento dos colegas de turma; orientações para o trabalho a distância, expressando dúvidas sobre como encontrar e baixar materiais de estudos e vídeos propostos em cada unidade; conhecer o Plano de Estágio na Educação Infantil que contempla, entre outras atividades, a elaboração e desenvolvimento de uma proposta/ação de intervenção pedagógica e outros documentos relativos a parte prática da disciplina; saberes a respeito dos prazos e critérios das atividades virtuais; e de como seriam registradas as experiências em âmbito prático do estágio (inserção em sala de educação infantil).

Nestas trocas, as tutoras foram tomando conhecimento do perfil dos estudantes com os quais interagem e, assim, identificaram um grupo com graus distintos de envolvimento e compreensão da EaD e do campo de estudo aprofundado na disciplina; também heterogêneo em interesses, prospectivas, motivações e concepções sobre o campo teórico e prático do estágio.

Na mensagem a seguir, a estudante demonstra estar à vontade para expor suas dúvidas:

Desculpe-me a ignorância, mas quando você fala “campo de estágio” está se referindo a inserção no ambiente da sala de aula? Se for isso já entrei no campo de estágio, mas se não for gostaria que me explicasse melhor o que significa “campo de estágio” (Mensagem enviada pela estudante Paula à tutora virtual Claudia).

É isso mesmo, o campo de estágio é a instituição escolar na qual você realiza o estágio. Que bom que já iniciou sua inserção (Mensagem enviada pela tutora Claudia à estudante Paula).

Acreditamos que a eleição do *e-mail* à interação entre estudantes e tutoras deve-se ao fato de que esta ferramenta proporciona maior privacidade para ambos, diferentemente do Fórum de dúvidas das unidades, onde todos os estudantes visualizavam as dúvidas dos colegas.

Para muitos, em primeira formação em nível superior, o estágio em Educação Infantil foi o primeiro contato com universo escolar concreto, ou seja, momento em que efetivamente estariam inseridos em sala de aula e em uma realidade de contexto escolar,

nos deram base para compreensão dos processos educativos consolidados.





exercitando-se na efetivação da relação teoria e prática. Neste sentido, destaca-se que esta disciplina constitui-se na primeira disciplina de estágio obrigatório do referido curso.

Nestas condições, pelas trocas de *e-mails*, percebemos que as aprendizagens advindas do campo prático também foram entendidas como mais proveitosas e mais desafiadoras do que apenas a leitura e discussão de textos, dimensão teórica da disciplina. A frase de Cristina relata suas vivências exitosas em sala de instituição de educação infantil pública: *“apliquei hoje a intervenção pedagógica. Foi muito bom! As crianças se envolveram, curtiram, e a TR⁴ também gostou bastante. As crianças queriam que eu ficasse mais.. Fiquei bem feliz. Já estou começando a sentir por ter que deixá-los daqui a pouco [...]”* (Mensagem enviada pela estudante Cristina à tutora virtual Antônia).

Sabemos que na EaD, o tutor virtual é o principal agente responsável por manter a comunicação ativa com os estudantes, por isso, compreendemos que trata-se de uma atividade docente. Observamos que o acesso ao Moodle pelas tutoras aconteceu diariamente, com vistas em manter um vínculo constante. Tais vínculos também possibilitaram o aumento no grau de afinidade e liberdade no diálogo, ao se sentirem à vontade para utilizar expressões coloquiais, forjando ambientes mais descontraídos e amigáveis, assim como, tornando as relações “palpáveis”/calorosas, as quais fortaleceram a construção de vínculos afetivos e caracterizou com qualidade o trabalho na EaD, nesta disciplina, como um prática social humanamente educativa.

A dialogicidade e o compartilhar de vivências foram pano de fundo de processos educativos, os quais se desvelaram por meio da convivência com os estudantes, pois “na relação de conviver, conhecimentos são colocados à disposição e respeitados num processo de conscientização de todos e de ampliação do conhecimento acerca do que vive” (OLIVEIRA, 2009, p. 310). O excerto abaixo de uma mensagem de *e-mail* revela processos imbuídos em uma relação/educação pautados na dialogicidade:

Olá tutora, tudo bem? Só passei para dizer que é muito bom poder contar com alguém que realmente está atento às nossas angústias. Essa fase de estágio tem sido para mim muito angustiante porque junto com ela me efetivei e comecei a trabalhar como PDI no Município. Para mim é tudo muito novo, pois não tenho experiência, então tem sido muito sofrido as questões de horários, mudança de rotina, atividades de horas complementares, muito difíceis...Por isso, a presença e preocupação de vocês com nossas angústias conta muito. Obrigada (Mensagem enviada pela estudante Amanda à tutora virtual Claudia).

Olá! Fico muito feliz por saber que estou contribuindo com sua formação e caminhando junto com você nessa nova etapa de sua vida. Também já passei por isso e sei como o estágio “mexe” com nossa rotina. Também fico feliz em ver como está se empenhando na disciplina. Com certeza terá muito sucesso ao final dela. Vamos em frente! Abraço (Mensagem enviada pela tutora virtual Claudia à estudante Amanda).

Consideramos essas mensagens importantes para evidenciar a relação de confiança construída entre estudante e tutora virtual ao longo da disciplina. As disciplinas que

⁴ TR (tutor regente) é o nome dado, de acordo com a proposta de estágio do curso (explicitado em Projeto Pedagógico de Curso), para o/a professor/a de classe/sala da escola básica pública que recebe e supervisiona o estudante estagiário/a. Este/a profissional participa, durante esta recepção e supervisão do estudante de um curso de Formação Online, ofertado com atividades integradas à disciplina de Estágio.





envolvem estágio implicam fortemente sob a rotina ao longo do dia dos estudantes, dado que o estágio é realizado em escolas públicas de educação básica em horário diurno (contemplando 100 horas de inserção), exigindo assim que eles reestruturem seus horários, conciliando trabalho e estágio, além de terem que se dedicar a produção de diferentes registros reflexivos (como diário e relatório de estágio) exigidos pela disciplina. Sendo assim, o apoio do tutor se faz ainda mais fundamental, pois é comum os estudantes desistirem, em razão mesmo da necessidade de organização de estudos e dedicação temporal, em disciplinas de natureza teórico-prática. Mesmo não tendo o contato físico e o diálogo presencial, os estudantes conseguiram expor suas dúvidas e angústias, assim também os tutores souberam analisar a situação e agir sempre para contribuir com o sucesso nos estudos do aprendiz.

Sobre o assunto, Mill (2013) afirma que as aprendizagens na Educação a distância são construídas principalmente a partir das comunicações estabelecidas e que a interação entre tutores e estudantes nesta modalidade educativa é essencial no processo de ensino e de aprendizagem. Partindo desses pressupostos, retomamos que as interações entre estes dois segmentos geram processos educativos, uma vez considerando que o ser humano aprende por meio da relação com os outros e com mundo. Assim,

[...] muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica, é a relação com o(s) outro(s) que possibilita ambiência de aprendizagem. Aprendizagem e educação são processos 'presenciais', exigem o encontro, a troca, a cooperação, a co-laboração, e podem ocorrer mesmo os sujeitos estando 'a distância' (PRETI, 2003, p. 19).

Outro aspecto emergido desta discussão foram as condições de exiguidade de tempo para estudo e realização das tarefas virtuais e à realização das horas de estágio. Esta escassez de tempo, por vezes, fora justificada pelas obrigações relacionadas ao trabalho, pelos afazeres domésticos, afazeres com outros membros familiares como, por exemplo, acompanhamento de pais/avós ao médico e, ainda pelas demandas comunitárias de dia-a-dia. Nas mensagens abaixo, observamos alguns apontamentos relativos à prorrogação dos prazos para postagens de atividades virtuais, concomitantemente ao anúncio de suas demandas particulares:

[...] tivemos concurso para professor aqui em Cubatão, dia 22/4. Até esse dia estava totalmente concentrada nos estudos da disciplina, aprendendo a mexer no AVA, pois já sou formada em Biologia a distância. Embora eu já seja funcionária pública, não sou professora, sou inspetora, mas estou trabalhando na Secretaria de Meio Ambiente. Enfim, devido a esta dedicação ao concurso, perdi algumas atividades aqui na faculdade e algumas não tive um bom desempenho. Diante da situação, passado o concurso, dediquei-me totalmente a essa matéria. Por esse motivo, estou lendo, mais ainda não li todo o material para fazer essa atividade do estágio... Daria tempo se hoje não fosse o aniversário de um aninho do meu lindo e amado sobrinho, e vamos bater parabéns na casa da minha irmã... e também domingo é a festinha dele e estou envolvida com o corre-corre. Será que poderia aumentar o prazo para a turma? Estou aqui conversando pelo Whats com os colegas e eles também estão um tanto atribulados (Mensagem enviada pela estudante Rita à tutora virtual Antônia).

Nestas ocasiões, a tutora compreendeu as demanda de âmbito pessoal, bem como as demandas da própria organização do curso de Pedagogia (outras disciplinas). Assim, analisou





as circunstâncias e formulou mensagem de retorno que buscou incentivar as estudantes a significarem o grau de prioridade as demandas da disciplina. Para este incentivo, foi fundamental a explicação da articulação entre teoria e prática no âmbito de estágio, aguçando a percepção do diálogo existente entre os saberes e fazeres com a escola. A tutora ainda explicou que as atividades ocorridas simultaneamente no Moodle se dão em função deste diálogo, por isso, a necessidade de estarem alinhadas com os prazos e realização das atividades.

Para além dos pedidos de prorrogação, na mensagem de Rita percebemos o contexto particular de vida sobre a submissão no concurso, demanda no trabalho e na família. Neste sentido, a tutora dialoga: *“compreendo seu envolvimento no concurso e reforço que tentativas desta natureza são de suma importância às suas experiências profissionais e à carreira. Sei que envolve dedicação e horas de estudos, ocupando assim grande parte do seu tempo [...]”* (Mensagem enviada pela tutora virtual Antónia à estudante Rita). Mesmo atenta e preocupada em garantir com que a estudante atendesse aos prazos, todavia postando uma atividade de qualidade, a tutora não se absteve de expressar suas orientações sobre o âmbito de vida de Rita, assim fomentando o diálogo construtivo em torno dos processos educativos decorrentes da demanda de concursos.

Assim como na educação presencial, em que o diálogo, respeito, relação de horizontalidade é essencial para uma educação onde todos são sujeitos do processo, na educação a distância isso também pode ocorrer na relação tutor e estudante. É nesse tipo de relação que os processos educativos são desencadeados e que os processos de ensino e de aprendizagem são fortalecidos. Neste sentido, o tutor que se dispõe a ler atentamente as mensagens dos estudantes e, dentro das possibilidades que as regras da disciplina oferecem, pode oportunizar novas chances a ele e, assim, fortalecer a relação de ambos e afirmar a importância do diálogo no contexto educativo. Sobre isso, lembramos Freire (1987) quando afirma que sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação.

Sobre a compreensão dos contextos de vida particulares, numa perspectiva freireana entendemos: *“o educador ou a educadora crítica, exigente, coerente, no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade, respeitando alguns limites”* (FREIRE, 1992, p. 56).

Neste íterim, compreendemos que a falta de tempo e contato contínuo com o objetivo de estudos e realização de estágio corresponde ao universo subjetivo dos estudantes. Entretanto, segundo Preti (2003), o tutor deve orientar que a falta de uma disciplina e de um hábito mais consolidado de estudo, considerando a necessidade de realização de 100 horas de estágio, em uma disciplina com duração de cinco meses e com prazos estabelecidos para envio de atividades virtuais, podem suscitar inúmeras dificuldades relativas ao universo de compreensão do conteúdo, bem como a não integralização dos créditos na disciplina, pelo não cumprimento de prazos, do Plano de Estágio ou por não atingir as médias de desempenho acadêmico e frequências necessárias.

Identificamos que as dificuldades expressas pelos estudantes não passaram despercebidas pelas tutoras, que buscavam entrar em contato com as tutoras presenciais do polo e explicar a necessidade de acompanhar mais sistematicamente a ida da referida estudante a escola. Além deste apoio e trabalho em equipe, as tutoras esclareciam ao aluno as características da modalidade a distância e de seu funcionamento, o qual exige envolvimento e dedicação aos estudos, comprometimento e sistematização contínua de





acesso ao ambiente Moodle da disciplina, bem como frequência ao estágio, na instituição de educação infantil, com a realização das atividades previstas em Plano de Estágio, ressaltando assim os desafios, necessidades de investimento e potencialidades de aprendizagem.

A partir dos processos educativos construídos nas relações entre estudantes e tutoras, observamos resultados de êxito, pois este grupo de estudantes conseguiu alcançar o objetivo de realização de cada etapa da disciplina, realizando ainda incursões reflexivas de relação teórica e prática. Neste aspecto, as tutoras virtuais envolvidas se sentiram motivadas a seguir com sua atuação docente nesta disciplina. Em sua fala à sua respectiva tutora, Joana demonstra porque o trabalho em tutoria virtual é muito importante para os estudantes: *“Olá, [...] Estou me sentindo muito feliz, foi difícil, mas consegui...[emotion de felicidade]. Abraços, Joana”* (Mensagem enviada pela estudante Joana à tutora virtual Claudia).

4. Considerações finais

Com base nos resultados apresentados, compreendemos a EaD como um sistema educativo que possibilita atendimento de qualidade, acesso legítimo aos conhecimentos historicamente sistematizados, por meio dos programas das disciplinas, com suas ementas e conteúdos, além de se constituir como uma forma de criação de vínculos afetivos e processos educativos que auxiliam o convívio em sociedade, com base numa educação mais humanizadora (FREIRE, 1987).

Na interação via *e-mail*, os estudantes demonstraram interconectar o aprendido na parte teórica da disciplina com o que estavam aprendendo em outra realidade, como na sala campo de estágio de educação infantil, organizando as demandas particulares que também serviram como ponto de referência para novas aprendizagens, com as demandas próprias e necessárias que as disciplinas de Estágio Obrigatório do curso de graduação em questão exigem.

Esperamos que os/as tutores/as e outros professores e pesquisadores que realizem a leitura deste artigo considerem o *e-mail* como recursos tecnológico mediador e fortalecedor de vínculos construídos na EaD, não só como instrumento para envio/transmissão de informações técnicas do andamento da disciplina e neste caso, do estágio ou dúvidas nas tarefas propostas em ambientes virtuais, mas para estreitar relações e desencadear processos humanizadores que também educa para a vida em convívio social, ainda que a distância. O presente texto anuncia ainda a necessidade de produção de outros trabalhos científicos que façam aproximações para aprofundamento da compreensão das implicações para os processos de ensinar e de aprender decorrentes destas relações pedagógicas em disciplinas regulares de cursos de formação de professores e, que ocorrem tendo como suporte ferramentas tecnológicas.

A expectativa formativa é que outras relações afetivas e educativas se estabeleçam na relação tutor e público-estudantes de licenciatura em cursos na modalidade de educação a distância, beneficiando ações de conhecimentos e saberes que possam ser transpostos para outros segmentos de convívio em sociedade, oportunizando ao educando condições reais para participar como também autor e protagonista na qualidade de sua formação e atuação no mundo.





5. Referências

- BIKLEN, J; BOGDAN, R. C. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MILL, D. **Docência Virtual**. São Paulo: Papyrus, 2012.
- MILL, D.; LIMA, V. S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da pedagogia**, v. 2, p. 112-127, 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/106>>. Acesso em: 01 out. 2013.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 10ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- NUNES, V. B. O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino?. In: **19º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Salvados, 2013**. Disponível em: <[://www.abed.org.br/congresso2013/cd/41.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/41.pdf)>. Acesso em 14/mai. 2016.
- OLIVEIRA, M. W. de. Pesquisa e trabalho profissional como espaços e processos de humanização e de comunhão criadora. **Cadernos CEDES (Impresso)**, v. 29, n. 79, p. 309-321, 2009.
- OLIVEIRA, M. W. de; SILVA, P. B. G. e; GONÇALVES JUNIOR, L; MONTRONE, A. V. G; JOLY, I. Z. L. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. **Anais...** Caxambu: ANPEd, v.1. p. 1-17, 2009.
- PRETI, O. **O estado da arte sobre "tutoria": modelos e teorias em construção**. 2003. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2016.
- SILVA, P. B. G. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: _____ BARBORA, L. M. de A.; SILVA, P. B. S.; SILVÉRIO, V. R. **De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre relações ético-raciais no Brasil**. São Carlos: EDUFSCar, 2004. p. 181-197.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

